

INTERDISCIPLINARIDADE NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Everton Bez¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: Através do tema interdisciplinaridade dentro dos conteúdos da educação física e de outras disciplinas podemos criar planos de aulas que possibilite esse trabalho para facilitar a compreensão do aluno, mas para que isso aconteça tem que haver o entendimento dos professores sobre a importância da aplicação da interdisciplinaridade dentro de suas aulas buscando sempre favorecer os alunos. **Objetivo:** Identificar se os professores de educação física escolar aplicam a interdisciplinaridade em suas aulas. **Metodologia:** pesquisa de campo descritiva e diagnóstica. Fez parte da pesquisa quatro professores da rede pública estadual da cidade de Lages-SC. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas. Os dados foram analisados e discutido tendo como base os autores da área. **Resultados:** Os resultados mostram que todos os professores entrevistados concordam sobre a importância da prática interdisciplinar dentro dos conteúdos da educação física escolar. **Conclusão:** A interdisciplinaridade dentro dos conteúdos da Educação Física é avaliada como uma possibilidade de parcerias entre os professores de duas ou mais disciplinas, tendo em vista um único objetivo que é a promoção da totalidade do conhecimento do aluno.

Palavra-chave: Interdisciplinaridade. Educação Física. Métodos de ensino.

¹ Acadêmico da 8ª fase do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Prof. da disciplina de TCC II do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

INTERDISCIPLINARITY IN PRACTICE OF PHYSICAL EDUCATION SCHOOL YEARS IN EDUCATION INITIAL MANDATORY

Everton Bez³

Francisco José Fornari Sousa⁴

ABSTRACT

Introduction: Through the theme interdisciplinarity within the content of physical education and other disciplines can create lesson plans that will enable this work to facilitate student understanding, but for that to happen there has to be teachers of understanding the on the importance of applying interdisciplinarity within their classes always seeking to encourage students. **Objective:** To identify if the school physical education teachers apply interdisciplinarity in their classes. **Methodology:** descriptive and diagnostic field research. It was part of the research four teachers of public schools in the city of Lages-SC. As data collection instrument was a questionnaire with open and closed questions. The data was analyzed and discussed based on the authors of the area. **Results:** The results show that all the teachers interviewed agree on the importance of interdisciplinary practice within the school physical education content. **Conclusion:** interdisciplinarity within the Physical Education content is evaluated as a possibility of partnerships between teachers of one or more subjects, with a view to a single objective which is the promotion of all of the student's knowledge.

Word-keys: Interdisciplinarity. Education Physical. Methods teaching

³ Acadêmico da 8ª fase do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

⁴Prof. da disciplina de TCC II do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

1. INTRODUÇÃO

Através do tema interdisciplinaridade dentro dos conteúdos da educação física e de outras matérias podemos criar planos de aulas que possibilite esse trabalho, mas para que isso aconteça tem que haver o entendimento dos professores sobre o conceito interdisciplinar.

Na interdisciplinaridade escolar os fundamentos utilidades das suas capacidades pretendem beneficiar a totalidade do sistema de conhecimento, obedecendo-os entendimentos do aluno em sua formação (FAZENDA, 2008).

Nesse artigo vamos aplicar uma pesquisa de campo descritiva e diagnóstica. Tendo como um instrumento de coleta de dados um questionário específico sobre o tema para saber se os professores sabem o tipo de prática pedagógica que desenvolvem descrevendo a prática pedagógica desenvolvida pelo professor de educação física escolar nos anos iniciais do ensino fundamental.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir da metade da década de 30, o conceito que prevalecia na Educação Física é calçado na visão higienista. Nela, a preocupação enfatizada era com os hábitos de higiene e saúde, valorizando o crescimento do físico e da moral, a partir do exercício (DARIDO, 2003).

Tendo em vista a melhora da condição de vida, muitos médicos admitiram uma função higienista e procuram alterar os hábitos de saúde e higiene da população. A Educação Física, então, privilegiava a educação do corpo, tendo como meta a norma de um físico saudável e equilibrado organicamente, menos vulnerável às doenças.

Além disso havia no entendimento político e intelectual brasileiro da época uma forte preocupação com a eugenia. Como o contingente de escravos negros era muito grande, havia o temor de uma “Combinação” que “desprezasse” a raça branca. Dessa forma, a educação sexual relacionada à Educação Física deveriam estimular nos homens e mulheres a responsabilidade de não se relacionar sexualmente com os negros e manter a “pureza” e a “qualidade” da raça branca (BRASIL, 1997).

Os procedimentos ginásticos procuravam preparar os indivíduos no sentido de contribuir com a indústria nascente e com o avanço da nação. No método militarista, os objetivos da Educação Física na escola eram inerentes à formação de uma geração capaz de suportar o combate, a luta, para exercer na guerra, por isso era importante separar os indivíduos “perfeitos” fisicamente, e afastar os deficientes, contribuindo para um

melhoramento da força e do poderio da população (COLETIVO DE AUTORES, 1992 apud DARIDO, 2003).

Para Darido (2003, p.2):

Ambas as concepções higienista e militarista da Educação Física consideravam a Educação Física como disciplina essencialmente prática, não necessitando, portanto, de uma fundamentação teórica que lhe desse suporte. Por isso, não havia distinção evidente entre a Educação Física e a instrução física militar.

Nas escolas, embora já seja respeitado como uma área fundamental, a Educação Física ainda é tratada como “marginal”, que pode, por exemplo, ter seu horário “empurrado” para longe do período que os alunos estão na escola ou inserida em horários apropriados para outras áreas e não de acordo com as exigências de sua individualidade (algumas aulas, por exemplo, são no último horário da manhã, quando o sol está muito forte).

Outra situação em que essa “marginalidade” se evidencia é no momento de organização, diálogo e avaliação do trabalho, no qual ocasionalmente a Educação Física é incluída. Muitas vezes o professor acaba por se convencer da “pequena importância” de seu trabalho, dispersando da equipe pedagógica, trabalhando isoladamente.

Ao contrário, esse professor é uma referência importante para seus alunos, pois a Educação Física beneficia uma experiência de aprendizagem essencial ao mobilizar os aspectos afetivos, sociais, éticos e de sexualidade de forma intensa e transparente, o que faz com que o professor de Educação Física tenha um conhecimento envolvente de seus alunos. Levando essas questões em conta e considerando a importância da própria área, comprova-se cada vez mais, a necessidade de integração (BRASIL, 1997).

Para Brasil (1997 p.22):

Buscando uma compreensão que melhor contemple a complexidade da questão, a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais adotou a distinção entre organismo — um sistema estritamente fisiológico — e corpo — que se relaciona dentro de um contexto sociocultural — e aborda os conteúdos da Educação Física como expressão de produções culturais, como conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos. Portanto, a presente proposta entende a Educação Física como uma cultura corporal.

A interdisciplinaridade é a oportunidade de combinação de currículo/forma entre as disciplinas e o conhecimento universalmente produzido. Para simplificar, pode-se contrapor-la ao entendimento de multidisciplinaridade. Nesse caso, os profissionais são justapostos, cada um fazendo o que sabe. Não há uma combinação nem em nível de forma nem de conteúdo. Contrariamente, na interdisciplinaridade tal combinação ocorre durante a realização do conhecimento, de forma unida, desde o início da posição do problema. O conhecimento é gerado em um nível de qualidade diferente daquele existente em cada disciplina auxiliar (BRINHOSA, 1998).

O desejo interdisciplinar parte do argumento de que nenhuma forma de

conhecimento é em si mesma racional. Tenta, pois, a conversa com outras formas de conhecimento, deixando-se combinar por elas. Assim, por exemplo, aceita o conhecimento do senso comum como válido, pois através do dia a dia que damos significado a nossas vidas. Maximizando através da conversa com conhecimento científico, tende a uma perspectiva maior, a uma perspectiva ainda que não existe, capaz de oportunizar e permitir o enriquecimento da nossa união com o outro e com o mundo (FAZENDA, 2008).

Para Japiassu (1976 p.50):

Podemos dizer que nós reconhecemos diante de um empreendimento interdisciplinar todas as vezes em que ele conseguir incorporar os resultados de várias especialidades, que tomar um empréstimo a outras disciplinas certos instrumentos e técnicas metodológicas, fazendo o uso dos esquemas conceituais e das análises que se encontram em nos diversos ramos do saber, a fim de fazê-los e integrarem e convergirem, depois de terem sido comparados e julgados. Onde poderemos dizer que o papel específico da atividade interdisciplinar consiste, primordialmente, em lançar uma ponte para religar as fronteiras que haviam sido estabelecidas anteriormente entre as disciplinas com o objetivo preciso de assegurar a cada uma seu caráter propriamente positivo, segundo modos particulares e com resultados específicos.

Removida das circunstâncias da teoria do conhecimento, a interdisciplinaridade conduz o modelo fascinante destinadas a recuperar o conhecimento limitado. É como se ela não fizesse parte do próprio ato da criação do conhecimento e pudesse ser imposta a ele a posteriori. Sendo respeitada dentro do materialismo histórico, a interdisciplinaridade perde sua autoridade de informação (FREITAS, 1989 apud BRINHOSA, 1998).

O acontecimento da interdisciplinaridade como ferramenta de resgate do ser humano com a união projeta-se no mundo todo. Mais importante que descrever é raciocinar a respeito de atitudes que se organizam como interdisciplinares. O obstáculo do conteúdo surge porque ela está enfatizada de atitudes, e não simplesmente em um fazer. Entretanto, precisa ser bem esclarecida para que não aconteçam equívocos na sua execução, o que me levou a pensar sobre as requisições que a produziram e sobre suas origens.

Isto é uma atividade apaixonante, já que ela percorreu uma trajetória para um novo modelo de se pensar o ser humano, o mundo e as coisas do mundo; velhas estradas há muito tempo abandonadas foram ativadas e, além disso, permitiu estudar as concepções e afirmações tornando realidade na mente humana e fazendo viajar no tempo (FAZENDA, 2008).

Uma Barreira não menos significativa ao interdisciplinar, é formado de um lado pela persistência do corpo docente, localizado a cada professor numa região bem específica e independente do saber; do outro pelo desinteresse do corpo discente, sentindo-se os estudantes muito mais a vontade e em maior segurança diante de um saber bem definido e bem delimitado, de um saber que não dá chance a uma pergunta sobre o saber (JAPIASSU, 1976).

3. PEQUISA DE CAMPO

Foi desenvolvida uma pesquisa de campo descritiva e diagnóstica, pois segundo Andrade (2010) neste tipo de pesquisa coleta-se os dados, depois estes são analisados e discutidos mas sem interferência do pesquisador.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas através do site: <http://interdisciplinaridade.webnode.pt/questionarios/>

Fizeram parte da amostra quatro professores da rede pública estadual da cidade de Lages-SC. Os professores foram escolhidos tendo como critério a facilidade de acesso a escola.

Os dados coletados foi analisado e discutido em sala de aula junto com os professores, tendo como base os autores citados da área.

3.1 Análise e discussão dos dados

Tendo como base os dados coletados, aparecem os seguintes resultados; em relação ao gênero dos pesquisados, quatro professores entrevistados sendo que dois são do sexo masculino e dois do sexo feminino.

Sobre a possibilidade de conversar com os alunos a respeito da interdisciplinaridade três professores responderam que “Sim” e um respondeu que “Não.”

A ligação do professor-aluno é uma situação inerente ao procedimento da aquisição da aprendizagem, uma vez que essa ligação impulsiona para um significado melhor na aprendizagem. Independente de encontrar-se num roteiro de regulamentos da instituição de ensino. A comunicação entre o professor- aluno formata o ponto central da aprendizagem (MULLER, 2002).

Na pergunta onde os professores costumam partilhar os conteúdos trabalhados nas outras disciplinas, três professores responderam que “Não” e um respondeu que “Sim.”

O Professor tem que negar-sedo individualismo procurando adquirir novos hábitos e métodos de ensino. As individualidades produzidas pelos professores precisam ser ultrapassadas para desenvolver uma atividade que promova o coletivo facilitando a aprendizagem dos alunos (RAPOSO, 2005).

Como os professores avaliam o trabalho interdisciplinar na escola; um professor respondeu “Bom”, três responderam que é “Razoável” e nenhum professor respondeu a resposta “Ruim.”

A avaliação, não é uma novidade que apareça na atualidade, ela é tão velha quanto o sistema de educação. Mas o que se encontra, é um desejo enorme de uma transformação que deveria haver na avaliação e na sua maneira de utilização. Portanto a avaliação deve ser um auxílio de suma importância buscando sempre enfatizar o aluno e não a instituição (FAZENDA, 2007).

É desenvolvido projetos no colégio em parceria com os professores de outras disciplinas; dois professores responderam que “Sim” e dois responderam que “Não.”

A concepção de criar projetos é que estabeleça um novo desafio no qual o professor pode proporcionar para os alunos uma maneira de apreender através de grupos que integre os conteúdos de várias disciplinas, utilizando vários recursos como computador, televisões, livros etc. (PRADO, 2005).

Na questão aberta referente a forma que o professor pratica a interdisciplinaridade aparecem as seguintes respostas (cada professor será identificado pela letra P, seguida do número correspondente):

P1: “Que não prático interdisciplinaridade.”

P2: “Trabalhava a interdisciplinaridade quando lecionava no ensino médio inovador, pois o mesmo tinha aulas de planejamento em conjunto com os outros professores, aplicava projetos que envolve sem o maior número de disciplinas possíveis, ex: viagens, aulão.”

P3: “Leituras de artigos, jornais e revistas, práticas de danças, jogos, cantigas de roda, apresentação de trabalhos, dramatizações e declamações.”

P4: “Aplicando atividades que abrange todas ou a maioria das disciplinas, conheçam os limites do seu corpo, trabalho em equipe, fazer escolhas e tomar decisão sendo aproveitadas nas demais disciplinas.”

As práticas interdisciplinares na escola obrigam ao professor ou a professora a ter uma atitude diferente. Organizar, desenvolver e realizar apoio constante sendo um professor reflexivo, com um histórico cultural e pedagógico significativo para que ocorra um ambiente de aprendizagem favorável (SANTOMÉ, 1998 apud GIMENES, 2007).

Em se tratando de qual são as vantagens de se trabalhar a interdisciplinaridade:

P1: “O trabalho interdisciplinar traz inúmeras vantagens entre elas a melhor aprendizagem dos alunos a melhor facilidade do professor passar o conteúdo”

P2: “Fortalecer o grupo escolar, além de tirar os alunos da rotina.”

P3: “O aluno percebe o quanto o ser humano é complexo a as diferentes áreas que podem falar sobre um determinado assunto. Desta forma aprende a conhecer a complexidade que é o ser humano.”

P4: “Trabalhando os aspectos que informei na questão anterior, vejo que há uma melhora no convívio social dos alunos.”

A ação da possibilidade de superar outros desafios; tendo a postura do respeito ao olhar o velho como novo, percebendo o outro e reconhecê-lo, admitindo a atitude de colaboração firmando às parcerias, às mudanças, aos encontros, mais das pessoas que das disciplinas, promovendo e facilitando as transformações, objetivo da interdisciplinaridade. Mais que uma ação, é o amor por aprender, compartilhar e sempre a busca incessante da excelência (FAZENDA, 2008).

Qual os inconvenientes que aparecem no trabalho interdisciplinar:

P1: “Dificuldade para conversar com os outros professores, pois a escola não proporciona tempo para planejamento coletivo e sistemático, grande rotatividade de professores o que dificulta o trabalho interdisciplinar.”

P2: “Conseguir o envolvimento ideal de todos os que participam do processo.”

P3: “Conseguir abranger as diferentes áreas sem perder o foco (assunto principal) contemplando o aprendizado também da sua área.”

P4: “A motivação do aluno se estão interessado ou não.”

Um dos pontos que atrapalha a progressão dos trabalhos do grupo docente na escola é o medo do profissional, que atua na rede pública de ensino fundamental e médio, em prever um trabalho coletivo e interdisciplinar, uma vez que esse profissional teve sua formação acadêmica de acordo com uma filosofia de segregação de conhecimento (GOMES, 2005).

Além dos inconvenientes qual o grande obstáculo que o trabalho interdisciplinar enfrenta na escola:

P1: “O grande obstáculo está na falta de capacitação dos professores e tempo hora e planejamento.”

P2: “Não ter um momento para planejar e debater no coletivo.”

P3: “Falta de tempo, falta de diálogo com os demais profissionais para discussões e planejamentos.”

P4: “A falta de interesse por parte dos professores e alunos.”

Segundo Fazenda (2008 p.70):

Fala-se em crise de teorias, de modelos, de paradigmas, e o problema que resta a nós educadores é o seguinte: é necessário estudar-se a problemática e a origem dessas incertezas e dúvidas para conceber uma educação que as enfrente. Tudo nos leva a crer que o exercício da interdisciplinaridade facilitaria o enfrentamento dessa crise de conhecimento e das ciências, porém é necessário que se compreenda a dinâmica vivida por essa crise, que se perceba a importância e os impasses a serem superados em um projeto que a contemple.

Como os professores entendem que deve ser realizado o trabalho interdisciplinar

P1: “O trabalho interdisciplinar é de fundamental importância para o bom desempenho dos estudantes, mas para isso as escolas tem que proporcionar espaços para que aconteça os planejamentos para o trabalho interdisciplinar.”

P2: “Através de formação para os professores, tempo para planejamento e espaço adequado para realização de projetos.”

P3: “Precisa de tempo para planejamentos e diálogo por parte dos diferentes profissionais das diversas áreas que contempla a rede escolar.”

P4: “Com projetos que envolvam todos os professores e alunos da escola.”

A prática interdisciplinar deduz uma quebra da rotina da escola, o professor interdisciplinar transita nos territórios que tem limite relacionando-se com o "outro" sem se afastar de suas características, promovendo a reciprocidade, o compartilhamento, a união, a conversa e as mudanças. Essa é a mobilização da interdisciplinaridade representada por atitudes e ações (FAZENDA, 2008).

4. CONCLUSÃO

Tendo como base o resultado da pesquisa conclui-se que todos os professores são formados e os mesmos possuem pós-graduação.

Concordam com os autores da área do tema de que a interdisciplinaridade é fundamental na vida dos alunos, porém citam que para fazer acontecer esse tipo de prática pedagógica é necessário ter apoio do colégio, um projeto político pedagógico bem elaborado que abra espaços para que os professores tenham um tempo determinado para se unirem, criando projetos de aulas, dialogando discutindo ideias pensando nos alunos com maiores dificuldades em determinadas matérias, para que sejam incluídas nas aulas de educação física planos que permitam dar ênfase nas matérias de maiores dificuldades.

A prática da interdisciplinaridade na educação física e em outras disciplinas é de suma importância para o aluno adquirir a totalidade dos conhecimentos, a interdisciplinaridade é como um jogo de quebra cabeças ela possibilita os alunos a montar esse jogo e tornar uma imagem muito clara fazendo um sentido maior em suas vidas (FAZENDA, 2008).

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais** :Educação física /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: Ed. MEC/SEF, 1997.
- BRINHOSA, Mario Cesar. **Interdisciplinaridade**: possibilidades e equívocos (1998). Disponível em: <http://www.actafisiatrica.org.br/audiencia_pdf.asp?aid2=341...v5n3a04.pdf> Acessado em: 27 Agosto 2016
- DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola**: Questões e Reflexões. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Guanabara, 2003.
- FAZENDA, Ivani Catarina et al.. **Avaliação e Interdisciplinaridade**. (2007). Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade/article/viewFile/16142/12179>>Acesso em: 26 de Outubro 2016.
- FAZENDA, Ivani Catarina. (Organizadora). **O Que é interdisciplinaridade?** São Paulo, SP: ed. Cortez, 2008.
- GOMES, Aparecida Vilma. **Leitura e Interdisciplinaridade**: Tecendo rede nos projetos da escola.(2005). Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/viewFile/3593/13588>> Acessado em: 15 Outubro 2016.
- GIMENEZ, Thais. **Dificuldade para a implantação de práticas interdisciplinares em escolas estaduais apontadas por professores de ciências da natureza**. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/ienci/artigos/Artigo_ID165/v12_n1_a2007.pdf> Acessado em: 01 de Novembro 2016.
- JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro, RJ:Ed.Imago, 1976.
Disponível em: <http://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos_academicos/276_31.pdf> Acessado em: 26 de Outubro 2016.
- MULLER, Luiza de Souza. **A Interação Professor**: aluno no processo educativo. (2002).
- PRADO, M. Pedagogia de Projetos. **Fundamentos e Implicações**. Disponível em:<http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto18.pdf>Acessado em: 17 Outubro 2016.
- RAPOSO, Mirian. **As Interações Professor-Professor na Co-Construção dos Projetos Pedagógicos na Escola**. (2005). Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v21n3/a07v21n3.pdf>>Acessado em: 26 de Outubro 2016.